

Novo modelo proposto pelo governo pode reduzir custo do crédito e integra proteção ao financiamento agrícola, mas depende da capacidade de cobertura, avalia Howden Brasil

O governo federal deve anunciar até setembro um novo modelo de seguro rural, que poderá se tornar obrigatório para produtores que buscam acesso ao crédito agrícola com subsídios públicos. A proposta, voltada à safra 2025/26, faz parte da estratégia de fortalecer o Plano Safra e ampliar a resiliência da produção agropecuária frente aos riscos climáticos. Ao atrelar a contratação de seguro ao financiamento, a iniciativa busca reduzir perdas, ampliar a cobertura e dar mais previsibilidade tanto aos produtores quanto aos agentes de crédito.

A **Howden** Re, divisão global de resseguros da Howden, avalia que a proposta representa um avanço estratégico para o financiamento agrícola. No entanto, a empresa faz um alerta: a medida só trará os benefícios esperados - como redução do custo do crédito e maior previsibilidade - se vier acompanhada de uma expansão efetiva da capacidade de cobertura das seguradoras e resseguradoras que atuam no país.

Segundo Arthur Sanches, Diretor de Contratos da Howden Re Brasil, a proposta visa interligar crédito rural e proteção contra riscos climáticos de forma mais eficiente. Com o novo modelo, produtores teriam acesso a financiamentos com taxas mais competitivas, mediante a contratação de seguros compatíveis com suas operações.

“O objetivo do governo com essa medida é tornar o acesso ao crédito agrícola mais barato. O seguro, nesse contexto, oferece proteção contra eventos que podem comprometer a capacidade de pagamento ao agente de crédito, uma vez que, em caso de perda segurável, o beneficiário recebe a compensação para arcar com parte das obrigações.”

Seguro paramétrico traz agilidade e menor custo

A proposta do Ministério da Agricultura também inclui a adoção mais ampla do seguro paramétrico, baseado em índices climáticos como volume de chuvas ou temperatura, em vez da comprovação direta de perdas.

“O seguro paramétrico é uma alternativa interessante para tentar reduzir o custo da contratação. Essa modalidade baseia-se em parâmetros predefinidos, como índices climáticos, para determinar o pagamento de indenizações, sem a necessidade de avaliação individualizada das perdas”, destaca Sanches.

Segundo o especialista, esse modelo permite liquidações mais rápidas e maior transparência, além de facilitar o acesso à cobertura por pequenos e médios produtores.

Risco de desequilíbrio sem aumento na oferta

Embora a proposta tenha potencial transformador, a corretora chama atenção para um ponto crítico: se a demanda por seguros aumentar significativamente, como se espera com a vinculação ao crédito rural, mas a oferta de cobertura não for ampliada na mesma proporção, os custos podem subir.

“A lei da oferta e da demanda sugere que, com uma demanda maior que a oferta, os preços tendem a subir, já que os vendedores podem cobrar mais devido à escassez. Dessa forma, essa medida deveria ser acompanhada de políticas voltadas ao aumento da oferta de capacidade das seguradoras e resseguradoras, garantindo que haja cobertura suficiente para atender todos os fazendeiros e agentes de crédito com a devida proteção, conclui Arthur.

Fonte: Ryto Public Affairs, em 15.08.2025